



Reflexão sobre o trabalho da coordenação e das professoras da Educação Infantil com a Base

Gabriela Plens (gabriela.plens@colegiourapuru.com.br)

Coordenadora da Educação Infantil - Colégio Uirapuru

Email escrito durante o curso ViaCarta Formação de Formadores

Sorocaba, 2 de junho de 2018

Cara Rosaura,

Como vai você?

Espero que bem...

Esta carta 5, que está um tanto quanto atrasada, tem como finalidade pensar um pouquinho sobre a Base. Você propõe uma reunião de formação que dure cerca de 3 horas.

Vou contar um pouquinho do que fiz com meu grupo. Será que pode ser assim?

Aproximadamente em abril de 2017, a coordenadora geral do Colégio Uirapuru e parceira de reflexão deste curso, Maura Bolfer, trouxe para o grupo de coordenadoras uma versão da Base. Explicou-nos que em 2018 aproximaríamos o trabalho desenvolvido ao que está descrito neste documento.

Começamos o processo da seguinte forma: primeiro, as coordenações pedagógicas estudariam a Base e tentariam estabelecer uma relação entre o trabalho que já era desenvolvido e o que esse documento propunha.

Acho que, na Educação Infantil, a Base permite muitas possibilidades de trabalho, porém, também acho que, para isso, há necessidade de um corpo docente (e incluso a coordenação aí) que consiga compreender as competências e transformá-las em objeto de trabalho junto às crianças.

Depois de lermos a Base e conversarmos com as demais coordenadoras, fizemos um trabalho por segmento.



Na Educação Infantil, distribuí um “recorte” da Base, apenas a parte que correspondia ao segmento, para cada professora.

Propus uma leitura prévia em casa e depois um encontro presencial para que pudéssemos conversar sobre as nossas primeiras impressões.

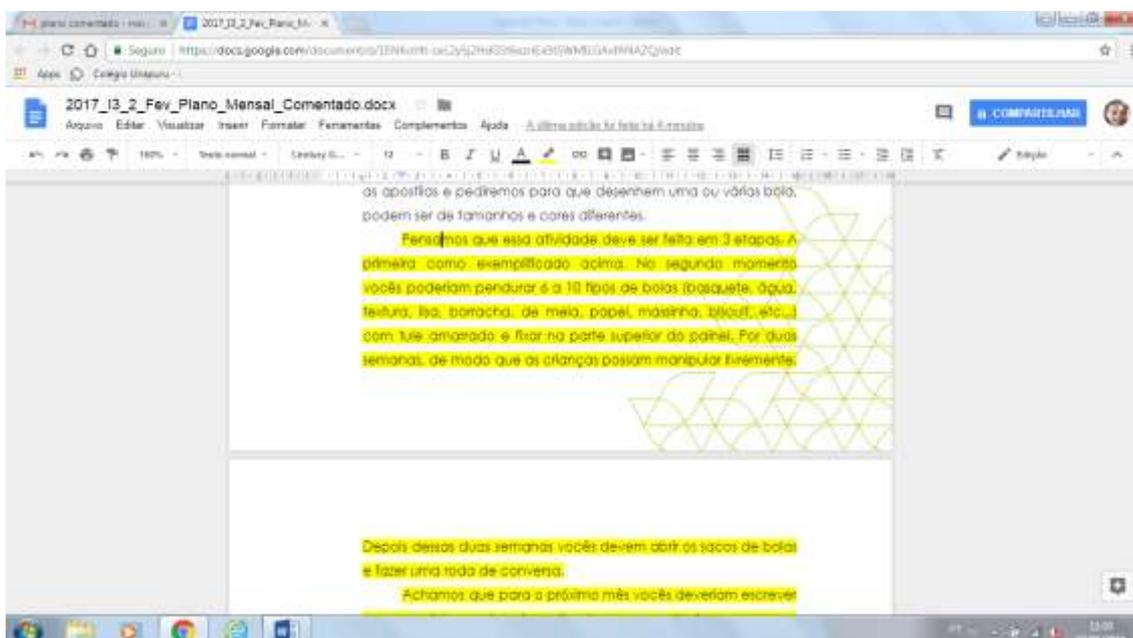
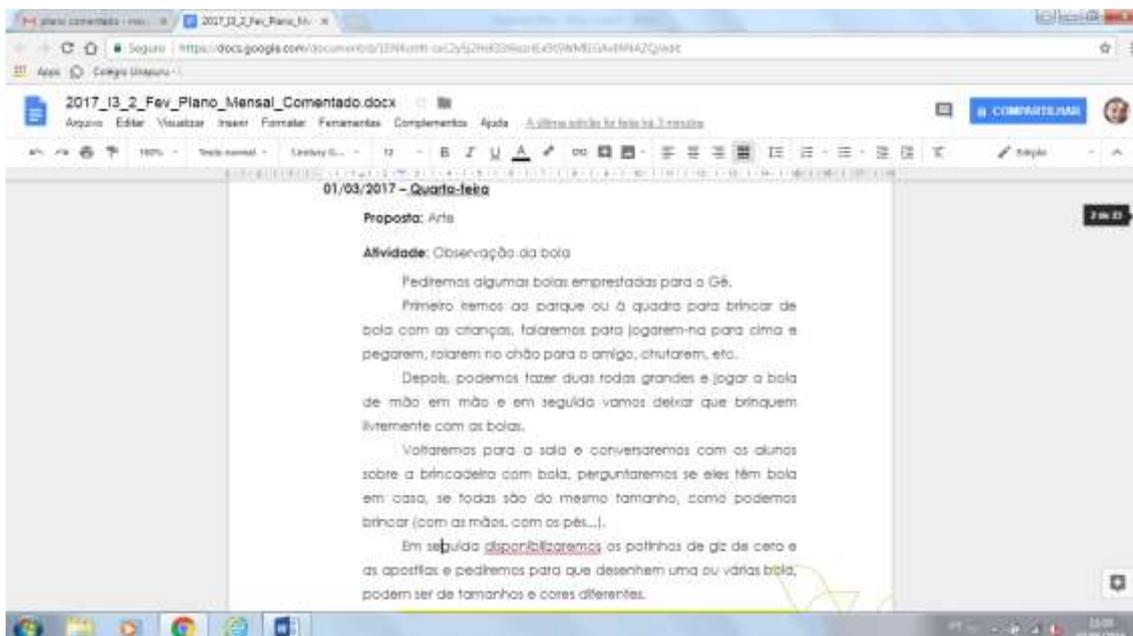
Em grupos, as professoras retomaram os Campos de Experiências e revelaram às demais do grupo os aspectos importantes de cada um. Esse momento foi importante para que todas nós aproximássemos o que já fazíamos ao que estava descrito.

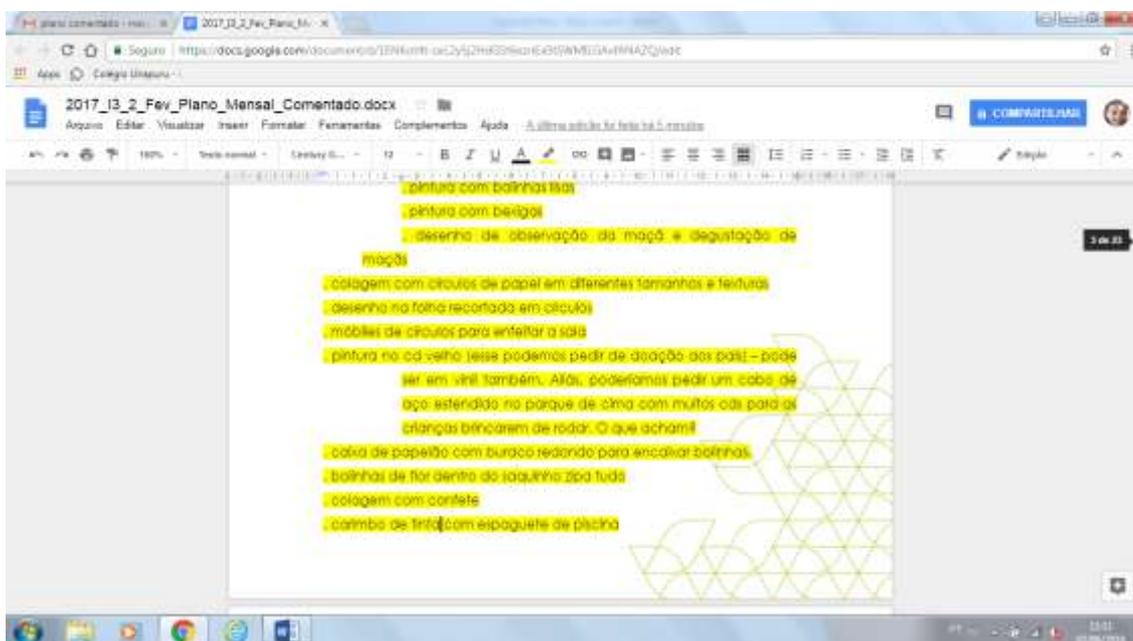
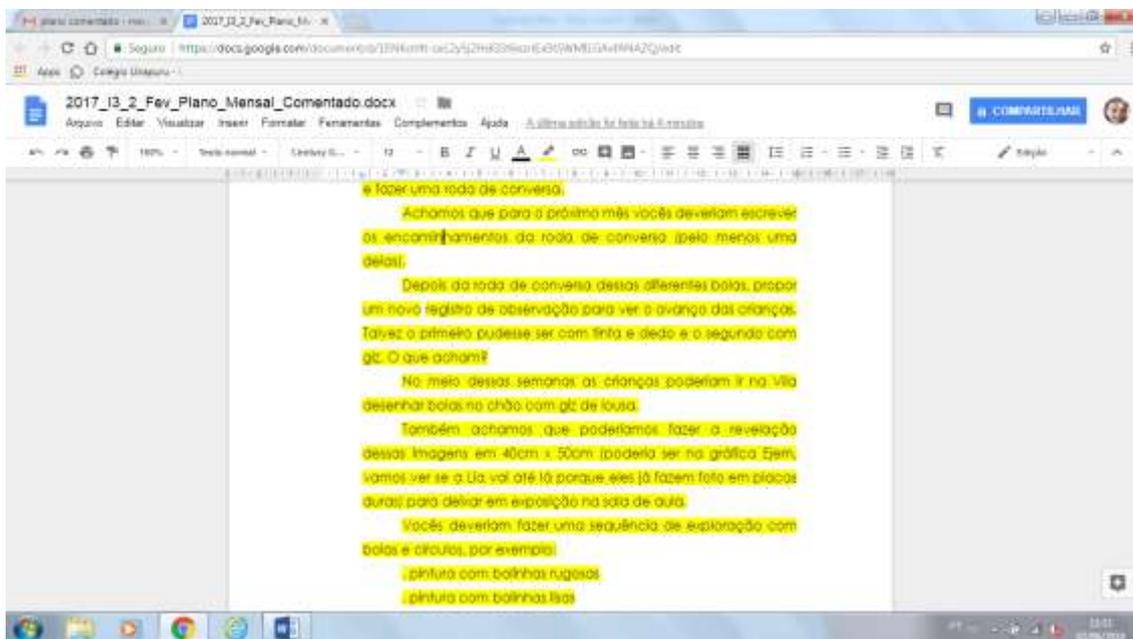
Num outro momento, fizemos um encontro para refletir sobre as competências de cada grupo etário descritas na Base. Esse foi um dos mais difíceis, pois ler e compreender a competência exigia uma habilidade, já escrever outras, exigia outro tipo de conhecimento.

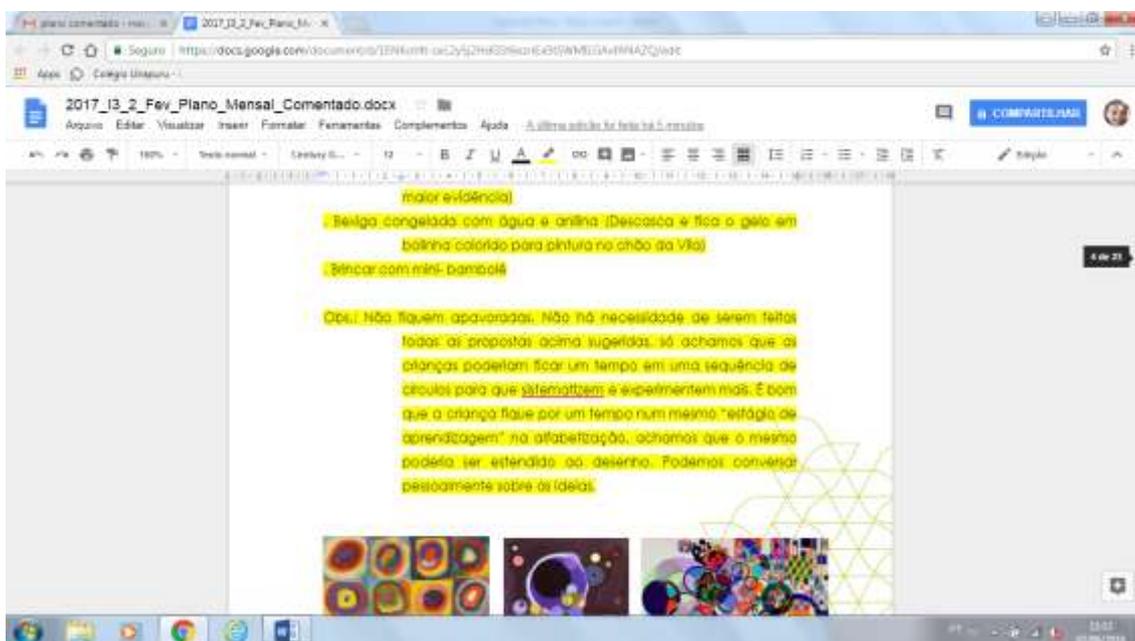
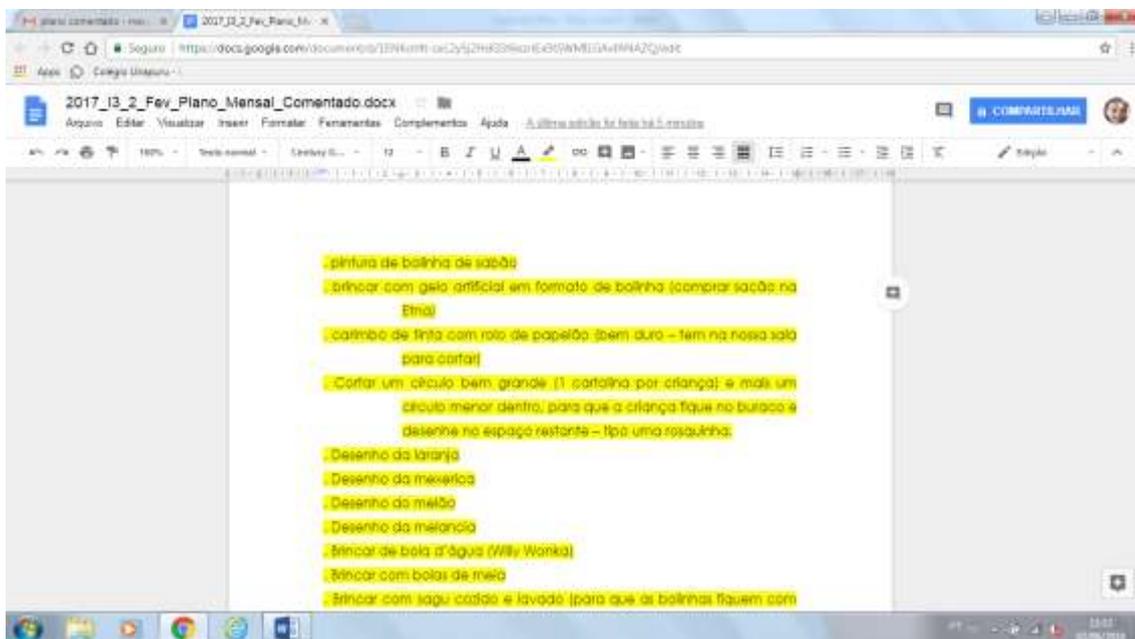
Propusemos então um novo encontro, em que a profa. Maura conversou sobre competências e habilidades. Os dias seguintes ao encontro não foram tranquilos... Muitas professoras estavam num processo de se organizarem interiormente, inclusive eu.

Chegando o segundo semestre, combinamos que apenas um dos antigos eixos dos RCNs, contemplado no plano mensal de cada fase, seria descrito por meio de habilidades e competências.

Para isso, foi necessário mudar a estrutura dos nossos planos mensais, que antes eram feitos da seguinte maneira (as marcações em amarelo são minhas):







E segundo a nossa necessidade, construímos uma tabela contemplando competências e habilidades:



2017_0_10_Dados_Plano_Convencido - Word

ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR DESENHO LAYOUT DA PÁGINA REFERÊNCIAS CORRESPONDÊNCIAS REVISÃO EXIBIÇÃO DESENHO LAYOUT GABRIELA FERREIRA DE ARAUJO CAMARGO FLEIS

Avaliação
Aulas expositivas;
Análise de diálogos na roda de conversa;
Análise do "produto" final e debate sobre as nossas descobertas.

PLANO DE AULA "A CASA SONOLENTA"

Semana / atividade	Competências	Habilidades	Conteúdos	Desenvolvimento	Material / Organização do ambiente	Referências
Dia 09/10 Chegada do livro: "A casa sonolenta". (Oralidade e escrita) – DK.	Desenhar a partir de intervenções realizadas; Apresentar intenção figurativa por meio de desenhos para	Variadas de intervenções nos suportes de produções artísticas; Apreciação, reflexão e emissão de	Roda de conversa (saga e estratégia e não conteúdo) Apreciação da história	Chegará uma carta que será entregue pela tia Dora, endereçada ao infante 3. Nesta carta estará escrito o seguinte texto: "Vocês estão acordados? Venho de um lugar muito sonolento, onde todos dormem bastante. Se quiserem saber mais sobre quem sou e onde moro, é só começar a sonhar..."	Livro A casa Sonolenta, Saco surpresa; Tapete; Cama, Almofadas;	Brasil Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental Referencial curricular nacional para a
	a comunicação de um pensamento	comentários em roda de desenhos.	O que acham desses conteúdos.	sonolentos! Questionaremos as crianças se elas querem fazer um passeio pela escola	Abraços Carta.	educação infantil / Ministério da Educação e do

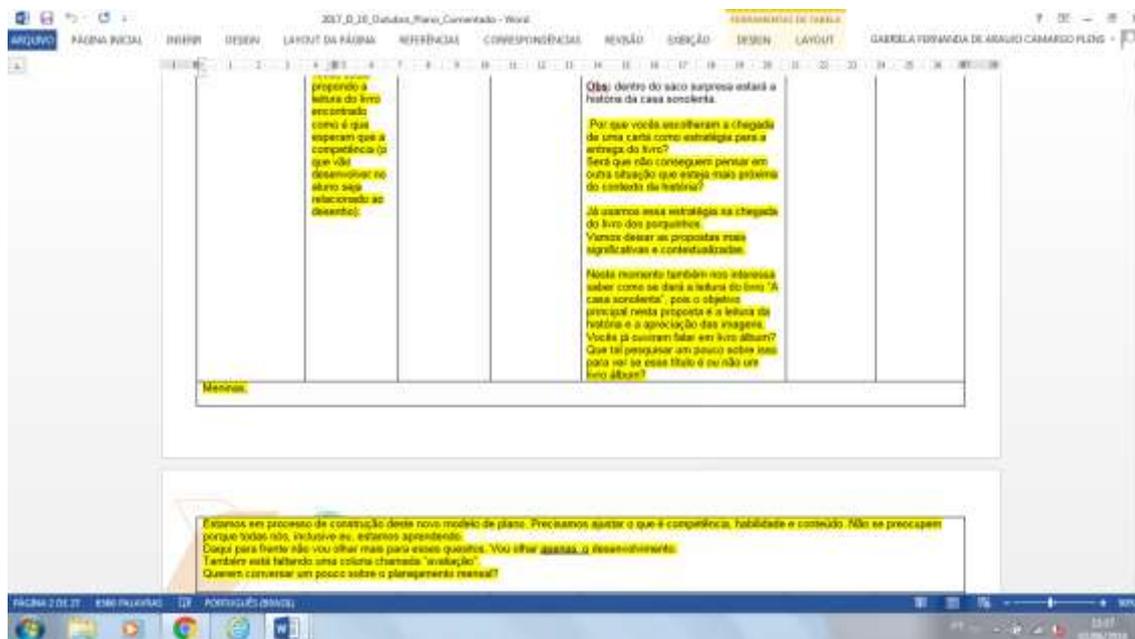
PÁGINA 1 DE 27 88% PALAVRAS PORTUGUÊS (BRASIL) 11/08 13:08 01/09/2018

2017_0_10_Dados_Plano_Convencido - Word

ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR DESENHO LAYOUT DA PÁGINA REFERÊNCIAS CORRESPONDÊNCIAS REVISÃO EXIBIÇÃO DESENHO LAYOUT GABRIELA FERREIRA DE ARAUJO CAMARGO FLEIS

a comunicação de um pensamento	comentários em roda de desenhos. (Esses dois desenhos não são habilidades. Eles dizem respeito a coisas que vocês farão)	O que acham desses conteúdos. Serão compartilhada gênero carta e sagas.	sonolentos! Questionaremos as crianças se elas querem fazer um passeio pela escola para ver se conseguem descobrir quem nos deixou aquela carta. Na porta do parque de cinema estão muitas almofadas e uma cama. E no parque estão arrumadas a surpresa, o tapete redondo com um saco surpresa – Vocês podem colocar lá o campo de jogo. Obj: dentro do saco surpresa está a história da casa sonolenta. Por que vocês escolheram a chegada de uma carta como estratégia para a entrega do livro? Será que não conseguem pensar em outra situação que esteja mais próxima do contexto do livro? Já usamos essa estratégia na chegada do livro dos porquinhos. Vamos debater as propostas mais significativas e contextualizadas. Neste momento também nos interessa saber como se dá a leitura do livro "A casa sonolenta", pois o eixo principal nesta proposta é a leitura da história e a apreciação das imagens. Vocês já pensam falar um livro aberto? Que tal propor um passeio sobre isso para ver se esse livro é ou não um livro aberto?	Abraços Carta.	educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental — Brasília: MEC/SEF, 1996. 3v. II.
Mamma.					

PÁGINA 2 DE 27 88% PALAVRAS PORTUGUÊS (BRASIL) 11/08 13:07 01/09/2018



Escrever sobre competências e habilidades não era fácil para elas... Ler as competências e habilidades escritas por elas também não era algo fácil para mim.

Não sabia exatamente como corrigir. Será que eu deveria?

Como eu leria e deixaria escrito algo equivocado?

Lia e achava que precisava de ajustes, mas nem eu sabia exatamente como fazer.

Que doideira!

Será que eu sei ser coordenadora?

Ainda estou na minha angústia da carta 4!

Bem, ainda sem saber ao certo sobre competências e habilidades, marquei outro encontro com o grupo de professoras para rever a escrita de uma competência/habilidade:

Verbo + conteúdo + finalidade

(Ação) + (O quê) + (Como/Para quê)

Juntas fomos (na lousa) reescrevendo algumas competências e habilidades.

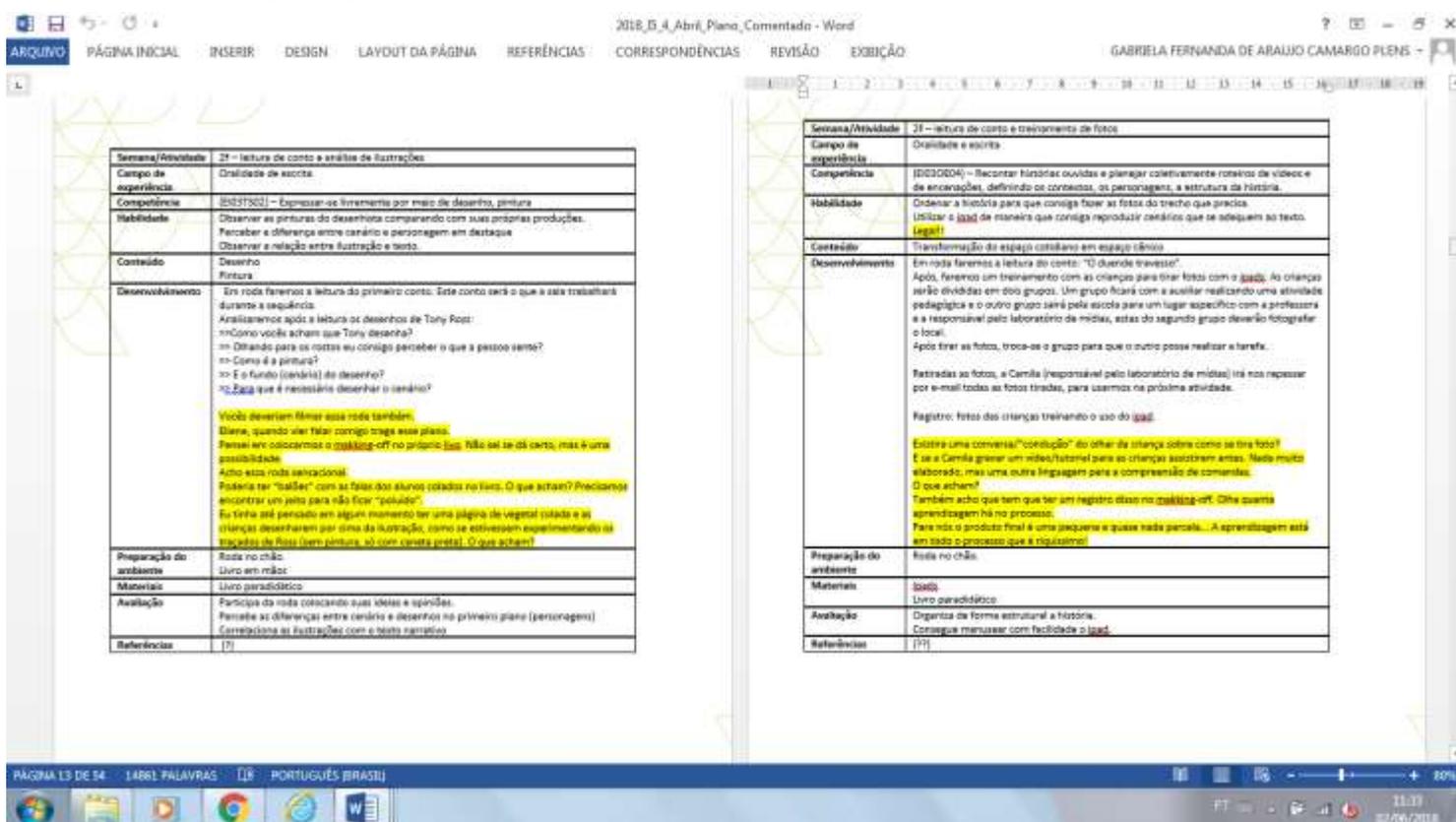
Retomei com elas a ideia de que a habilidade pode ser uma competência, que tudo depende do contexto em que se está inserido.



Até hoje preciso retomar com elas esse conhecimento, talvez ainda não faça tanto sentido.

Bem, depois disso partimos para uma nova organização de plano, pois sentimos falta de detalhar um pouco mais sobre a preparação do espaço, considerando-o como um terceiro educador.

Eis a nossa nova tabela:



Achamos que verticalizar a tabela nos ajudaria visualmente.

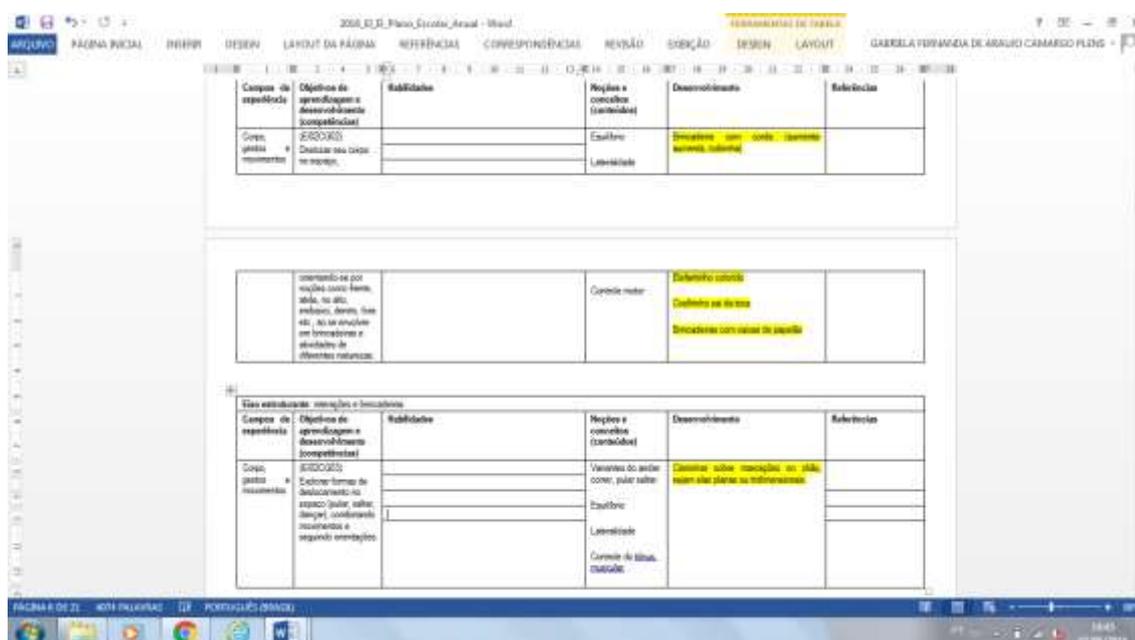
Também decidimos que utilizaríamos preferencialmente as competências da Base e construiríamos outras novas para 2019 a partir das reflexões do nosso trabalho.

Diante de tudo isso, precisávamos rever nosso plano mensal.

Começamos o trabalho pedindo que as professoras olhassem os planos de 2017 e fizessem marcações sobre o que gostariam de alterar.

Combinamos também que, em 2018, trabalharíamos muito mais por projetos, fazendo uma amarração das propostas que ainda estavam “soltas”.

Colocamos as competências da Base numa tabela por fase e, depois disso, as professoras tinham como tarefa elencar uma proposta que fosse ao encontro dessas competências.



Competência da BNCC	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (competências)	Habilidades	Híperes e conteúdos (conteúdos)	Desenvolvimento	Referências
Competência 1: Escutar, compreender e falar.	1.1.1.1. Ouvir e compreender o que é dito em situações de comunicação oral.		Escrita: Literária	Desenvolver, com apoio, o uso da linguagem oral, oralidade.	
	1.1.1.2. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.		Grande motor	Desenvolver o uso da linguagem oral, oralidade. Desenvolver o uso da linguagem oral, oralidade. Desenvolver o uso da linguagem oral, oralidade.	
	1.1.1.3. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.4. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.5. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.6. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.7. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.8. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.9. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.10. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.11. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.12. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.13. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.14. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.15. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.16. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.17. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.18. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.19. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				
	1.1.1.20. Participar de situações de comunicação oral, compreendendo o que é dito e expressando-se oralmente.				

Na sequência, começamos a escrever as habilidades. Depois que escrevemos todas as habilidades, segundo as competências da Base, fizemos uma nova reunião.

Nesse encontro, as professoras receberam todo o plano anual da fase. Cada uma ficou responsável por corrigir as habilidades correspondentes a um campo de experiência.

Retomamos a forma/estrutura da escrita da competência/habilidade. Conversamos também sobre como se dá a evolução da competência/habilidade em cada fase. Fizemos isso apenas com algumas aprendizagens, como, por exemplo, o que espero em relação à higiene bucal aos 2 anos, aos 3, 4 e 5 anos. Tudo isso evidenciando que, aos 2 anos, o que é competência vira uma habilidade aos 5.

Essa tarefa durou por volta de 4 semanas, aproximadamente.



Reorganizei isso num arquivo e compartilhei com as professoras. Consegui conversar com boa parte delas, que me procurou individualmente para falar sobre suas dificuldades e angústias nesse processo.

Ufa! Terminamos!

Entregamos para a coordenadora geral fazer a revisão do documento.

Depois de pronto, fizemos um caderno de todas as fases para todas as professoras, de modo que pudessem compreender a progressão das propostas. Dessa forma, elas podem retomar as competências e habilidades sempre que necessário.

Segue um pouquinho do que construímos:

3.1.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1.1.1. INFANTIL 2 – O EU, O OUTRO E O NÓS

Eixo estruturante: interações e brincadeiras

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (competências)	Habilidades	Noções e conceitos (conteúdos)	Desenvolvimento	Referências
O eu, o outro e o nós	(E02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Controlar a emoção diante do desejo de outra criança. Ajudar uma criança do grupo quando solicitado ou de maneira espontânea. Realizar pequenos favores solicitados pelo adulto, como pegar um determinado objeto do chão. Demonstrar carinho e cuidado a uma criança, quando machucada.	Percepção de si mesma Percepção do outro	- Brincadeiras de faz de conta - Aesli - Parque - Situações cotidianas do ambiente escolar	MEC. Base Nacional Comum. Brasil: MEC, 2018 (Disponível em: basecomum.mec.gov.br/diretrizes-da-bncc/). Acessado em 29/3/2018. Nelsen, Jane. Disciplina positiva para crianças de 0 a 3 anos: como criar filhos confiantes e capazes. Marliê: São Paulo, 2018.



2018_01_0_Planejamento_Anoal_Altinado em 17.04.2018 - Word

ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR DESENHO LAYOUT DA PÁGINA REFERÊNCIAS CORRESPONDÊNCIAS REVISÃO SELECÇÃO

GABRIELA FERREIRA DE ARAUJO CAMARGO FLEIS

25/03/2018

INFANTIL 3 – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Eixo estruturante: interações e brincadeiras

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (competências)	Habilidades	Noções e conceitos (conteúdos)	Desenvolvimento	Referências
Corpo, gestos e movimentos	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Acompanhar com gestos e movimentos canções e parlendas que fazem parte da cultura popular brasileira. Acompanhar com palavras e frases as canções e parlendas que fazem parte da cultura popular brasileira. Compreender e agir conforme a "regra" das brincadeiras de rodas cantadas que fazem parte da cultura popular brasileira.	Gêneros musicais. Movimentos corporais em relação ao gênero musicais a dança.	- Rodas cantadas. - Cirandas, - Brincadeiras de roda	MEC: Base Nacional Curricular Comum Brasil MEC, 2018 (Disponível em: basecomum.mec.gov.br/download_da_bncp/) Acesso em 26/3/2018. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. VI. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998. Silvana (org). Bem-vindo mundo, criança: cultura e formação de educadores. Campinas: São Paulo, 2005.

PÁGINA 7 DE 37 | 100% PALAVRAS | PT | PORTUGUÊS (BRASIL)

2018_01_0_Planejamento_Anoal_Altinado em 17.04.2018 - Word

ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR DESENHO LAYOUT DA PÁGINA REFERÊNCIAS CORRESPONDÊNCIAS REVISÃO SELECÇÃO

GABRIELA FERREIRA DE ARAUJO CAMARGO FLEIS

25/03/2018

INFANTIL 4 – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Eixo estruturante: interações e brincadeiras

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (competências)	Habilidades	Noções e conceitos (conteúdos)	Desenvolvimento	Referências
Traços, sons, cores e formas	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Imitar sons dos bichos nas brincadeiras de faz de conta ou encenações de histórias lidas em livros. Imitar o comportamento emocional de personagens de histórias já conhecidas. Fazer uso de instrumentos convencionais ou não durante as explorações musicais e corporais. Acompanhar o ritmo das músicas com instrumentos musicais em situações coletivas.	Organização de ação dramática a partir de fatos vividos e imaginados. Gêneros musicais (infância, popular, regional, folclórico, de raízes, clássico)	Brincadeiras cantadas Ensaio para festas Cirandas	MEC: Base Nacional Curricular Comum Brasil MEC, 2018 (Disponível em: basecomum.mec.gov.br/download_da_bncp/) Acesso em 26/3/2018. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. VI. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Eixo estruturante: interações e brincadeiras

PÁGINA 12 DE 37 | 100% PALAVRAS | PT | PORTUGUÊS (BRASIL)



2016_02_01_Plano_Escuta_Anael_Abramo_Altreção feita em 27/04/18 - Word

ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR DESIGN LAYOUT DA PÁGINA REFERÊNCIAS CORRESPONDÊNCIAS REVISÃO SELECÇÃO

GAEBELA FERREIRA DE ARAÚJO CAMARGO FLEIS

INFANTIL 5 – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Eixo estruturante: interações e brincadeiras					
Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (competências)	Habilidades	Noções e conceitos (conteúdos)	Desenvolvimento	Referências
Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Relatar ideias e pensamentos em relação a algum contexto apresentado durante as rodas de conversa.	Sequência de ideias	Roda de conversa	Cull, César, Marchini, Alvaro; <u>Patricio, Jesus</u> (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2004. MEC. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2018. (Disponível em: basen.mec.gov.br/download_da_bnc) Acessado em 26/3/2018 MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. VI. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
		Comunicar seu pensamento a partir de comentários feitos por crianças e adultos que colaboram com as discussões nas rodas de conversa.	Objetividade	Discussão sobre a escrita, palavras/frases	
		Relatar as sensações e sentimentos que teve durante a realização de alguma proposta aos adultos e crianças do ambiente escolar.	Coerência na exposição de ideias	Produção de textos de diferentes gêneros (cartas, bilhetes, narrativas, contos)	
		Comunicar a outra criança o desejo de manipular algum objeto por meio da fala.	Escrita coletiva (professora como escriba)	Legenda de fotografagem	
		Relatar ao adulto o que sente (dor e am que lugar) em situações de desconforto.	Escrita espontânea	Escrita espontânea de palavras, frases	
		Verbalizar hipóteses na construção da escrita da palavra/frase.	Consciência fonológica (articulação de <u>sons</u> e palavras)	Leitura de palavras/frases	
		Escrever espontaneamente, aproximando-se cada vez mais do modelo convencional.		Leitura de títulos de histórias	
Utilizar a escrita espontânea como meio de comunicação de um pensamento.		Leitura de cartazes comunicativos sobre algum evento			

PÁGINA 14 DE 20 TÍTULO PLANALTO PORTUGUÊS BRASIL

Agora estamos utilizando a BASE como referência para escrita dos planos mensais. No arquivo impresso, deixamos algumas folhas em branco após cada plano da fase. Combinamos que, ao longo do ano, anotaríamos nesse espaço situações vividas que não foram contempladas nas competências da Base e assim teríamos um novo plano em 2019. Optamos por isso porque estamos em processo de reorganização dos projetos e também porque não dá para fazer tudo de uma só vez. Li muitas e muitas vezes a reflexão de Débora Vaz. Ela é um espetáculo, né?

Sempre fico pensando que fazemos escolhas o tempo todo em função do que podemos e do que alcançamos... Em um momento, garantir a formação de um professor leitor, em outro formá-lo nas diferentes didáticas, em outro isso, em outro aquilo, procurando sempre refletir se a formação permite a consciência da função transformadora e revolucionária da educação. Fiquei pensando no quanto a arte do cinema, da música, dos textos pode apoiar esteticamente essa tarefa e, ainda, deixar a vida mais poética.

Débora Vaz (em diálogo com a Maura)



Preciso fazer uma escolha na minha vida profissional e até acho que já fiz.

Quero ser uma coordenadora melhor. Quero aprender a realizar formações com meu grupo de professoras.

Quero saber documentar.

Quero saber sistematizar e provocar reflexões.

Quero muitas coisas, mas não sei exatamente por onde começar.

Preciso urgentemente fazer um curso de coordenação.

Abraços e obrigada mais uma vez por tão generosamente ouvir as minhas angústias, reflexões, ansiedades, desejos e por me fazer conhecer mais de mim mesma e enxergar como sou.

Com carinho,

Gabriela Plens